

**[ALERTA – Médico afirma que pessoas fazem o exame e não buscam resultado, o que camufla os índices**

# Retrato da Aids não corresponde ao real

**Fernanda Morais**

Anápolis tem hoje 400 pacientes portadores do vírus HIV registrados na Secretaria Municipal de Saúde. São pessoas que recebem o tratamento oferecido pelo poder público. Entre elas, duas estão em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e tomaram conhecimento que da doença após serem internadas.

As informações são do assessor técnico da Saúde, o médico infectologista Marcelo Daher. Esses índices poderiam ser maiores. Isso porque os pacientes que possuem melhores condições financeiras acabam buscando tratamento fora da cidade, principalmente para evitar que a sociedade tenha conhecimento de sua doença.

Marcelo Daher faz uma revelação que deve servir de alerta para toda população: apenas 8% daqueles que fazem o exame voltam para buscar o resultado. Essa negativa em conhecer o resultado prejudica a própria pessoa e gera problemas para a sociedade.

“Com isso, Anápolis pode ter em média cerca de 3 mil pessoas com Aids sem serem diagnosticadas. Sem os procedimentos necessários, essas pessoas podem estar transmitindo a doença, colaborando para o aparecimento de novos casos”, afirma Marcelo Daher.

Para o assessor técnico, tanto o número de casos diagnosticados, quanto o número de pacientes sem confirmação da doença, representa um índice alto. Ainda em relação às estatísticas, o infectologista afirma que Anápolis não acompanha a tendência de decréscimo, como acontece no restante do Brasil, onde existe a estimativa de que 1% da população tem Aids.

No município vem acontecendo exatamente o contrário já que novos pacientes estão sendo diagnosticados com frequência. “Existe o lado positivo para aquelas pessoas que recebem o diagnóstico mais



**SAÚDE TEM** 400 casos de portadores do HIV registrados, mas Daher diz que número de infectados chega a três mil

cedo da doença e têm oportunidade de iniciar o tratamento. Mas por outro lado, é importante ressaltar que a doença está circulando e precisa ser evitada”.

## PERFIL

Marcelo Daher informa que os dados da Secretaria de Saúde mostram que atualmente existe uma mulher para cada homem infectado com Aids na cidade. Esse dado, de acordo com o infectologista, já foi bem diferente. Segundo ele, há pouco tempo, para cada 16 homens soropositivos, apenas uma mulher tinha resultado confirmado. “Significa que as mulheres não estão exigindo tanto o uso da camisinha. E que os homens, sem saber se são portadores da doença, não estão se prevenindo”.

Os casos confirmados são de pacientes com faixa etária entre 20 e 40 anos. “A maioria das pessoas que está em tratamento tem essa idade”. Daher comple-

ta ainda que as relações sexuais sem preservativo são as que mais evidenciam a transmissão da doença na sociedade. “Mas existe também a parcela dos usuários de drogas, embora o índice maior venha mesmo das relações sexuais sem proteção”. Ainda neste contexto, Marcelo Daher disse que camisinha não deve ser usada apenas como um meio de se evitar gravidez, mas sim como o artifício mais simples de se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis. “Não é usar esporadicamente a camisinha. É usar sempre. Quem vê cara não vê Aids”.

Para os pacientes já diagnosticados a Secretaria de Saúde disponibiliza todo tratamento gratuitamente. O médico informou que em Anápolis são adotadas todas as campanhas do Ministério da Saúde. A última delas foi reforçada no período que antecedeu o carnaval. Além disso, o infectologista ressaltou

que constantemente estão trabalhando com público-alvo, como os caminhoneiros, as garotas de programa e os travestis. Nas semanas de prevenção contra acidentes nas empresas da cidade, também são levadas informações aos funcionários sobre como evitar o vírus HIV. “Temos que, na medida do possível, reforçar as campanhas de prevenção. As existentes, eu acho que ainda são tímidas diante da gravidade da doença”, relata Daher.

Além da Secretaria de Saúde, Marcelo Daher ressalta que todas as unidades de saúde do município podem fazer o exame do vírus HIV. Ele deixa uma alerta: “Apesar de ser uma doença que evoluiu muito o seu tratamento, a juventude deve se preocupar com a Aids, pois é uma doença pesada. O tratamento é para a vida inteira. O certo é prevenir. Usar sempre camisinha: o jeito mais simples de se evitar o contágio”.

## Seis afogamentos em Anápolis só neste ano

O feriado de carnaval teve índices positivos no Corpo de Bombeiros de Anápolis: não foi registrado nenhum caso de afogamento na cidade ou em município próximos, cobertos pela corporação. O motivo da comemoração, ressalta o mergulhador tenente Fernandes, acontece principalmente pelos altos índices desse tipo de fatalidade. Só neste ano, até 18 de fevereiro, foram 17 mortes por afogamento na região – seis somente em Anápolis.

De acordo com o tenente do Corpo de Bombeiros, o número de óbitos por afogamento é preocupante. Proporcionalmente, Anápolis é uma das cidades que possuem índices altos desse tipo de ocorrência. Segundo Fernandes, é preciso que a população se conscientize que algumas mortes podem ser evitadas.

Para se ter ideia da quantidade de vidas que são interrompidas por afogamentos, o mergulhador informou que em 2008 foram 137 pessoas mortas em Goiás. No ano passado esse número aumentou para 144. “E se não for adotadas medidas preventivas, esse ano os resultados podem ser ainda maiores”, alertou.

As últimas mortes registradas em Anápolis aconteceram na segunda semana de fevereiro. De acordo com o tenente do Corpo de Bombeiros, duas pessoas se afogaram em uma pequena represa localizada no Bairro São José, próximo à Vila Fabril. “As vítimas foram nadar à noite e acabaram perdendo as vidas com uma atitude que poderia ser evitada. É tudo questão de ter acesso às informações. Estamos sempre fazendo campanhas voltadas para o tema.

O tenente Fernandes pontuou dados interessantes sobre as vítimas de afogamento. Segundo ele, a maioria das mortes acontece com jovens entre os 18 e 30 anos. Ele acredita que o excesso de confiança e o espírito aventureiro dessas pessoas sejam fatores que colaboram para esse tipo de acidente. Outro aspecto que frequentemente está associado a afogamentos seguidos de morte é

o consumo de bebidas alcoólicas.

Nos meses de fevereiro e março, o tenente Fernandes disse que já é comum esperar aumento de casos de ocorrências relacionadas a acidentes aquáticos. Segundo ele, além de maior volume de água de rios, lagos e córregos em decorrência das chuvas de janeiro, os feriados como carnaval e Semana Santa motivam o turista a se deslocar para regiões em que é possível desfrutar de mergulho. A combinação de álcool e água se torna então uma mistura altamente perigosa. “O bêbado perde a consciência sobre seus atos e torna-se mais ousado”.

## CAMPANHAS

Durante as campanhas preventivas, que são reforçadas nas proximidades de feriados prolongados, o mergulhador disse que o Corpo de Bombeiros vai para os locais mais movimentados da cidade para fazer panfletagem e orientar as pessoas. Segundo ele, outro risco que a população ignora é entrar em águas desconhecidas. Todas essas informações de segurança estão disponibilizadas nos material educativo distribuídos pela corporação.

Alguns cuidados são importantes para evitar que pessoas se afoguem. Entre eles está o uso de colete salva-vidas, em especial para aqueles que nadam em rios e lagos com grande volume de água. Crianças menores de quatro anos devem entrar na água acompanhadas por um adulto e utilizando bóias de braço. Para adultos, de acordo com o tenente, a alternativa mais importante é conter o espírito aventureiro e evitar situações perigosas, além de não mergulhar bêbado. Vale ressaltar ainda que o ideal é que as pessoas evitem nadar muito afastadas das margens de rios, córregos, lagos ou represas.

Outra ressalva que o mergulhador faz é que em caso de afogamento, uma pessoa que não tem experiência em salvamento jamais deve entrar na água. Segundo ele, o ideal é jogar alguma madeira ou pano e puxar a vítima sem contato físico direto. **(Fernanda Morais)**

## SAIBA MAIS

**A AIDS**, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (sigla do inglês: Acquired Immune Deficiency Syndrome) se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, o HIV (sigla do inglês - Human Immunodeficiency Vírus).

### SÍNDROME

Grupo de sinais e sintomas que, uma vez considerados em conjunto, caracterizam uma doença.

### IMUNODEFICIÊNCIA

Inabilidade do sistema de defesa do organismo humano para se proteger contra microorganismos invasores, tais como: vírus, bactérias, protozoários, etc.

### ADQUIRIDA

Não é congênita como no caso de outras imunodeficiências. A Aids não é causada espontaneamente, mas por um fator externo (a infecção pelo HIV).

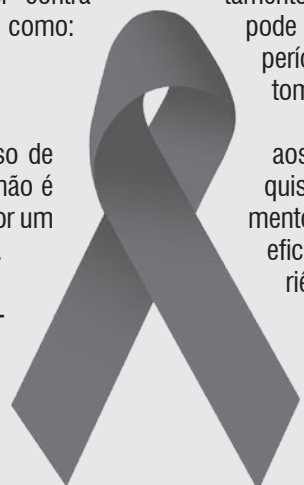
Este vírus tem período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença, infecção das células do sangue e do sistema nervoso

so e supressão do sistema imune.

A Aids é uma doença complexa, uma síndrome, que não se caracteriza por um só sintoma. Na realidade, o vírus HIV destrói os linfócitos - células responsáveis pela defesa do organismo -, tornando a pessoa vulnerável a outras infecções e doenças oportunistas, chamadas assim por surgirem nos momentos em que o sistema imunológico do indivíduo está enfraquecido.

Há alguns anos, receber o diagnóstico de Aids era quase uma sentença de morte. Atualmente, porém, a Aids pode ser considerada uma doença de perfil crônico. Isto significa que é uma doença que não tem cura, mas tem tratamento e uma pessoa infectada pelo HIV pode viver com o vírus por um longo período, sem apresentar nenhum sintoma ou sinal.

Isso tem sido possível graças aos avanços tecnológicos e às pesquisas, que propiciam o desenvolvimento de medicamentos cada vez mais eficazes. Deve-se, também, à experiência obtida ao longo dos anos por profissionais de saúde. Todos estes fatores possibilitam aos portadores do vírus ter uma sobrevida cada vez maior e de melhor qualidade.



**Unimed**   
Anápolis

UNIMED ANÁPOLIS – COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

23/03/2010

O Presidente da Unimed Anápolis – Cooperativa de Trabalho Médico, no uso das atribuições que lhe confere os artigos 23 e 40 item IV do seu Estatuto, convoca os seus médicos cooperados para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, que se realizará na sede da UNIMED ANÁPOLIS, situada na Av. Fayad Hanna, Qd. B, Lotes 1, 2 e 3 - Cidade Jardim - Anápolis - GO, no dia 23 de Março de 2010, terça-feira, em 1ª convocação às 18:00h, em 2ª convocação às 19:00h e em 3ª e última convocação às 20:00h do mesmo dia respectivamente, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1) Prestação de contas do exercício 2009, compreendendo o Relatório da gestão, o Balanço e o Demonstrativo de contas, o parecer da Auditoria independente e do Conselho Fiscal;
- 2) Discussão e deliberação das peças apresentadas no item 1;
- 3) Remuneração do Capital Social Integralizado;
- 4) Destinação dos resultados apurados;
- 5) Eleição para a Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Conselho Técnico - Exercício 2010/2014 e Conselho Fiscal - Exercício 2010/2011;
- 6) Fixação do valor da remuneração da Diretoria Executiva e das cédulas de presença dos Membros do Conselho de Administração, Técnico e Fiscal;
- 7) FACO – Fundo de Assistência ao Cooperado;
- 8) FUNPAC – Fundo para Procedimentos de Alto Custo.

#### Observações:

- a) Para efeito de quorum, o nº de COOPERADOS legalmente inscritos é de 303 (Trezentos e três), sendo que a Assembléia se instala e funciona regularmente com 2/3 do número de cooperados em 1ª convocação, com a metade mais 01 (um) do nº de cooperados em 2ª convocação e com o mínimo de 10 (dez) cooperados na 3ª e última convocação.
- b) Conforme o parágrafo 3º do Artigo 59 do Estatuto Social, o último dia para registro de chapa para concorrer ao pleito será dia 16/03/2010 até as 18:00 horas na sede da Cooperativa.
- c) Comissão Eleitoral: Dr. Iron Antônio de Bastos, Dr. Joel Gonçalves da Costa e Dr. Maurício Candiotti Guimarães.

Anápolis, 19 de Fevereiro de 2010.  
Dr. Danúbio Antonio de Oliveira